

## O QUE É "IRREGULAR" PARA UM VERBO EM PORTUGUÊS\*

*Linda G. El-Dash  
Leonor C. Lombello  
Unicamp*

Em qualquer situação que enfrentamos, aquilo que é irregular, que não segue os padrões, que foge às regras gerais, apresenta dificuldades. Na situação de aprendizagem, inclusive na aprendizagem de uma língua, isto ocorre. É por isso que um dos tópicos que apresenta maior dificuldade para quem aprende português é o sistema verbal, onde talvez se encontre o maior número de irregularidades da língua.

Cabe ao professor procurar apresentar essas irregularidades da forma mais simplificada e didática possível, para que o aprendiz não fique confuso, mas possa controlar e compreender o sistema verbal. Em primeiro lugar, se considerarmos os verbos um pouco mais cuidadosamente podemos verificar que em português o número de verbos irregulares não é tão grande quanto parece, e podem ser feitas generalizações que não só permitem agrupar tipos ou classes de verbos irregulares, como mostram que há uma "regularidade" dentro da irregularidade,

isto é, que muitas vezes a chamada irregularidade é simplesmente uma variação que pode ser explicada pela obediência a regras mais gerais de pronúncia e ortografia e aos padrões da língua.

O objetivo deste trabalho não é discutir se um verbo deve ser considerado regular ou irregular — essa terminologia é mais ou menos relativa e deve ser usada somente para facilitar a aprendizagem. Queremos mostrar que, em geral, as gramáticas de língua portuguesa, e especialmente os manuais de ensino de português para estrangeiros se preocupam demais com irregularidades verbais e com isso perdem generalizações que poderiam simplificar o processo de aprendizagem da língua. Nossa experiência de ensino para estrangeiros, no entanto, tem evidenciado que há menos ansiedade e maior controle do sistema por parte do aprendiz quando o sistema é analisado e explicado de forma a mostrar as semelhanças entre as diversas formas verbais e a lógica que existe dentro dele.

No próprio ensino dos verbos regulares, várias explicações que parecem não ocorrer aos autores de livros didáticos, podem ser dadas. Muitos aparentemente não percebem que há muita coisa em comum entre as três conjugações, o que, segundo cremos, vale a pena mostrar ao estrangeiro. Uma das generalizações que podem ser feitas é sobre a desinência do perfeito do indicativo; *-í* para a primeira pessoa do singular e *-u* para a terceira pessoa do singular, colocada após a vogal temática da conjugação. Assim, temos a terceira pessoa:

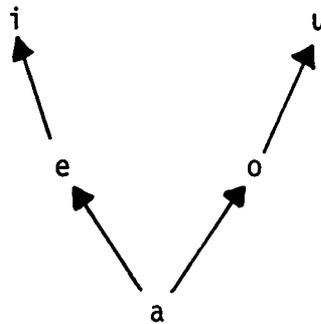
*falou*

*vendeu*

*abriu*

onde nas segundas e terceiras conjugações a desinência é simplesmente acrescentada à vogal temática. Mas na primeira conjugação se encontra uma modificação nesta vogal. Esta, entretanto, pode ser explicada através de um quadro das vogais orais (Fig. 1), que apresenta um padrão de modificações vocálicas que ocorrem também em outros pontos da língua: as vogais mais baixas tendem a se assimilar às mais altas, quando estão na mesma linha de ascendência. As vogais temáticas das segundas e terceiras conjugações não são afetadas porque, sendo vogais anteriores, mas estão na linha de ascendência do -u. O *a* da primeira conjugação, porém, se assimilou ao *u* da desinência, transformando-se em *o*.

Fig. 1 Padrão de modificação vocálica.



Este mesmo quadro pode ser usado para a

primeira pessoa do singular, onde o aprendiz pode ver que a desinência *-í* está no topo da linha de ascendência anterior, que abrange as vogais *e* e *a*. Estas, então, se assimilam ao *i* (*a* → *e*; *e* → *i*). Daí teríamos *falei*, *vendi* e *abri* (com coincidência entre a segunda e terceira conjugações). Mas os dois *ii* são reduzidos a um: *vendi* e *abri*.

Além desta generalização sobre a desinência do perfeito do indicativo, pode ser feita, entre outras, uma sobre a desinência das terceiras pessoas do presente do indicativo: convém mostrar ao aprendiz que a terceira pessoa do singular não tem desinência, apresentando apenas a vogal temática, enquanto no plural a desinência *-m* é colocada após a vogal temática:

<i>fala</i>	<i>vende</i>	<i>abre</i>
<i>falam</i>	<i>vendem</i>	<i>abrem</i>

O aparecimento do *e* em vez de *i* na terceira conjugação pode ser explicado dentro dos padrões ortográficos da língua: em português o *i* final átono é escrito *e* depois de consoantes (como em *dente*, etc) mas *i* depois de vogais (como em *pai*), o que explica o *i* nos verbos cujo radical termina em vogais, como *cair*, *sair*, *instruir*, etc. No plural, entretanto, a presença do *-em* em todos os verbos da terceira conjugação pode ser explicada pela não existência, em português, da terminação *-im* final átona.

Cabe aqui uma crítica a alguns manuais de português para estrangeiros, mesmo recentes, que apontam o verbo *pôr* como modelo de uma suposta quarta conjugação e não percebem que ele foge completamente aos padrões dos verbos regulares. Isto vai tornar mais difícil para o aprendiz fazer generalizações a respeito das três conjunções regulares. Por exemplo, embora a primeira pessoa do singular do presente do indicativo de *pôr* apresente a mesma desinência *-o* das outras conjugações, ela não é formada da mesma maneira. E no pretérito perfeito, a primeira pessoa de *pôr* nem sequer apresenta a desinência das outras conjugações:

<i>fal - o</i>	<i>vend - o</i>	<i>abr - o</i>	<i>ponh - o</i>
<i>fal - ei</i>	<i>vend - i</i>	<i>abr - i</i>	<i>pus - ø</i>

Por isso, o verbo *pôr* não deve ser incluído entre os regulares, mas deve aparecer entre os outros irregulares com comportamento mais ou menos equivalente. O pretérito perfeito de *pôr* pode ser aprendido juntamente com o de *poder*, que apresenta a mesma alternância vocálica *u - o* como marca de pessoa no singular:

<i>pus</i>	<i>pude</i>
<i>pôs</i>	<i>pôde</i>
<i>pusemos</i>	<i>pudemos</i>
<i>puseram</i>	<i>puderam</i>

diminuindo, desta forma, o esforço de memória do apren  
diz.

Além destas generalizações sobre o parale  
lismo entre as três conjunções, existem várias outras que  
podem ser feitas, com base nos padrões gerais da língua .  
Embora verbos em *-ear* e *-air* sejam irregulares, há uma  
explicação fonológica para a introdução do *i* na primeira  
pessoa do presente do indicativo (como em passeio, caio ,  
etc) que pode ser usada também para as formas de leio ,  
creio etc. Não convém dar ao aprendiz explicações etimoló  
gicas, mas pode-se dizer que há uma tendência na língua  
para introduzir uma semivogal entre os hiatos (como em  
*boa* [bowa] ), que passou para a escrita no caso destes  
verbos (além de outras palavras). Então essa não é pro  
priamente uma irregularidade verbal, embora seja designa  
da assim pelas gramáticas.

Outras regras gerais ortográficas não são  
mencionadas em muitos livros de português para estrangei-  
ros, como por exemplo as alternâncias:

- c - ç (nos verbos em -cer e -çar)*
- g - j (nos verbos em -ger e -gir)*
- c - qu (nos verbos em -car)*
- g - gu (nos verbos em -gar, -guer e -guir)*

que são tratados como irregularidades dos verbos em vez  
de serem mostradas dentro dos padrões ortográficos da

língua. É verdade que essas alternâncias, para estrangeiros falantes de línguas onde tais relações entre som e escrita não se mantêm, são estranhas e precisam ser bem explicadas, mas devem ser mostradas como regras ortográficas e não como irregularidades dos verbos que as apresentam.

Mas é principalmente com os verbos *irregulares* que as generalizações e explicações são importantes. Na maioria das vezes eles são apresentados em ordem alfabética (às vezes por conjugação) sem nenhuma preocupação didática de agrupar verbos com as mesmas características (ou irregularidades) e muito menos de mostrar a "lógica" dentro das irregularidades. A tabela I mostra os verbos irregulares em português e os tempos e pessoas em que são irregulares. O aprendiz pode observar que apenas 16 verbos apresentam raízes diferentes no presente e no perfeito, número muito pequeno em comparação ao inglês, por exemplo. Estes são os verbos mais usados na língua, o que faz com que seu domínio não seja tão difícil, já que são freqüentemente encontrados.

Além disso, a dificuldade do aprendiz pode ser diminuída se os verbos forem apresentados em grupos, segundo o modo como são irregulares. Um grupo seria o de verbos monossilábicos no presente: *ser, dar, ir* e *estar*, onde este último se insere porque também se comporta como monossilábico, como *(es)to, (es)tã* etc. Nota-se neste grupo três desvios do padrão dos verbos regulares:

<u>falo</u>	<u>dou</u>
<u>fala</u>	<u>dã</u>
<u>falamos</u>	<u>damos</u>
<u>falam</u>	<u>dão</u>

Na 3a. pessoa do singular o aparecimento do acento gráfico  $\bar{e}$  é devido à necessidade de indicar a tonicidade, porque caso contrário o -a final não acentuado graficamente seria  $\bar{a}$ tono como nas contrações *na* e *da*, ou nas palavras com mais de uma sílaba, como *casa*, *menina*, etc. Os verbos monossilábicos, portanto, apresentam o acento gráfico na 3a. pessoa do singular: *lê*, *vê*, *crê*, *dã*, *ê*, *(es)tã*, como também apresentam outras palavras: *lã*, *pê*, *mês*, etc.

A mesma situação é encontrada na 1a. pessoa do singular onde o -o final também seria  $\bar{a}$ tono. Mas em vez de se usar o acento gráfico, como em *avô*, por exemplo, para os verbos acrescenta-se -u na escrita, para indicar a tonicidade, resultando numa terminação tônica (-ou) que também aparece no perfeito do indicativo da 1a. conjugação, como em *falou*, *perguntou*, etc.

Na 3a. pessoa do plural o ditongo [ãw] se escreve -ão quando  $\bar{a}$ tono e -am quando  $\bar{a}$ tono para os verbos (cf. *falarão* - *falaram*). Por isso, estes verbos monossilábicos também apresentam a desinência -ão nesta pessoa: *são*, *dão*, *vão*, *(es)tão*.

Desta forma, as irregularidades não são encaradas como totalmente arbitrárias, mas podem ser explicadas.

Além dos 16 verbos com mudança de raiz nos tempos do perfeito, so existem mais três tipos de irregularidades na raiz dos verbos:

a. dos verbos *perder* e *medir*, *pedir*, *ouvir*, que mudam a consoante *d* ou *v* para *c* ou *ç* na primeira pessoa do presente do indicativo e, conseqüentemente, nos tempos dela derivados (presente do subjuntivo).

b. dos verbos da terceira conjugação que sofrem a alternância vocálica /e/ — /i/ ou /o/ — /u/ (como *servir* - *sirvo* e *dormir* - *durmo*) na primeira pessoa do presente do indicativo e, conseqüentemente, nos tempos dela derivados.

c. dos verbos da terceira conjugação que sofrem a alternância vocálica /u/ — /o/ (como *subo* - *sobe* e *construo* - *constrói*), nas terceiras pessoas do singular e do plural do presente do indicativo.

É preciso notar que essas alternâncias vocálicas ocorrem com a maioria dos verbos da terceira conjugação, e que, portanto, elas são "regulares" na língua. Mas o fato de algumas gramáticas apontarem estes verbos como um modelo de conjugação não é suficiente para o estrangeiro - ele precisa de mais orientação. Convém que o aprendiz tenha consciência de que os verbos da terceira conjugação são basicamente irregulares quando têm *e*, *o* ou *u* como última vogal da raiz, pois a maioria deles

(ou pelo menos os verbos mais usados) sofre alguma modificação nesta vogal. Em alguns livros de portugueses para estrangeiros, entretanto, podemos encontrar apenas 5 ou 6 desses verbos (nem sempre os mais úteis ou mais frequentes) que simplesmente aparecem juntos com outros em ordem alfabética, sem qualquer indicação de que outros verbos se conjugam como eles. Mas já que eles representam uma classe, pode-se apresentar um deles como modelo para um bom número de verbos, e também convém exercitar sua conjugação ao lado da conjugação regular.

Outras observações deste tipo serão igualmente úteis para facilitar a aprendizagem do estrangeiro, principalmente adulto, não só com relação aos verbos, mas também em outros aspectos da língua. Para isso, é necessário uma análise cuidadosa da sistematização portuguesa por parte do professor que se dedica ao ensino para estrangeiros.

---

NOTAS:

- \* - Este trabalho baseia-se numa pesquisa mais ampla que foi desenvolvida por uma equipe do Setor de Portugues do Centro de Linguística Aplicada da UNICAMP, constituída pelas Profas. Leonor C. Lombello, Linda G. El-Dash e Daniele M.G. Rodrigues. Sua primeira versão foi apresentada no XXII Seminário do GEL, em Araraquara, em maio de 1980.

BIBLIOGRAFIA:

BARANDA, O. Laranjeira, M., Melat, M. e Rocha, J. - *O Português do Brasil pelo método áudio-visual*, Paris, Didier, 1967.

BECHARA, Evanildo - *Moderna Gramática Portuguesa*, 23a. ed., São Paulo: Editora Nacional, 1978.

CUNHA, Celso F. da - *Gramática da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro: MEC - FENAME, 1976.

CUNHA, Celso F. da - *Gramática de Base*, Rio de Janeiro : MEC - FENAME, 1979.

ELLISON, F. P. e Gomes de Matos, F. - *Modern Portuguese*, New York: Alfred A. Knopf, 1971.

MAGRO, Haydée S. - *Português: Conversação e Gramática*, São Paulo: Pioneira, 1970.

MARCHANT, Mercedes - *Português para Estrangeiros*, vol. 1 e 2, Porto Alegre: Livraria Sulina, 1977.

MATTOSO, Câmara J. - *Estrutura da Língua Portuguesa*, Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1970.

MONTEIRO, Sylvio - *Português Básico para Estrangeiros*,

São Paulo, IBRASA, 1976.

NAHUIZ de Ipola, R. e Fonseca de Ras, L.- *Lições de Português*, Buenos Aires: Editorial Kapelusz, 1962.

RODRIGUES, D.M.G., El-Dash, L.G. e Lombello, Leonor C. - *Brazilian Portuguese: Your Questions Answered* Monografia. Centro de Linguística Aplicada, IEL, UNICAMP.

SALUM, Theodolina.- *Português para quem fala inglês*, São Paulo: Edições Melhoramentos, 1974.

THOMAS, Earl W.- *The Syntax of Spoken Brazilian Portuguese* Nashville: Vanderbilt University Press, 1969.

	1a.p.s. Pres.Ind. Pres.Sub.	3a.p.s. Pres.Ind.	3a.p.pl. Pres.Ind.	Perf.Ind. Imp.Sub. Fut.Sub.	Part. pas.	Fut. s	Imp. Ind.
pôr	x	x	x	x	x		x
vir	x	x	x	x	x		x
ter	x	x	x	x			x
ser	x <sup>1</sup>	x	x	x			x
fazer	x	x		x	x	x	
dizer	x	x		x	x	x	
trazer	x	x		x		x	
ir	x	x	x	x			
haver <sup>2</sup>	x <sup>1</sup>	x	x	x			
estar	x <sup>1</sup>	x	x	x			
ver	x		x	x	x		
dar	x		x	x			
querer	- <sup>1</sup>	x		x			
saber	x <sup>1</sup>			x			
caber	x			x			



- 1 - A raiz do presente do subjuntivo é diferente da raiz da 1a. p.sing. nestes verbos.
- 2 - O verbo haver não é conjugado em todas as pessoas e todos os tempos, mas ocorre principalmente na 3a. pessoa do singular.
- 3 - -ear se refere a todos os verbos que terminam em -ear (passear, apelar, etc) e a 5 verbos que terminam em -iar: odiar, incendiar, mediar, remediar, e ansiar.
- 4 - -air se refere a todos os verbos que terminam em -air (cair, sair, atrair, etc.)
- 5 - e + ir se refere a um grupo de verbos em -IR que têm e, como última vogal da raiz (servir, sentir, ferir, etc.)
- 6 - o + ir se refere a um grupo de verbos em -IR que têm o como última vogal a raiz (dormir, tossir, cobrir, etc.)
- 7 - u + ir se refere a um grupo de verbos em -IR que têm u como última vogal a raiz (subir, fugir, construir, etc.)
- 8 - -duzir se refere aos verbos formados com um prefixo

ã raĩz -duzir (reduzir, conduzir, induzir, etc.)